**ESCOLA:**

**NOME:**

**ANO E TURMA: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_\_\_ DATA:**

**PROFESSOR(A):**

Língua Portuguesa – 8º ano – 1º bimestre

O texto a seguir é a reprodução de trechos da reportagem “Adoção tardia”, de autoria de Adriana Terra, publicada no portal *UOL* em 24 de julho de 2017. Leia-o com atenção para responder às questões de 1 a 5.

**Adoção tardia**

*A idade fez deles crianças “inadotáveis”, mas algumas famílias   
decidiram mudar essa história*

**Só 2%**

Quando Leandro Souza, 35, e Marcílio Santos, 34, adotaram André, o menino de oito anos tinha um sonho: conhecer o mar. No dia do garoto deixar o abrigo onde vivia rumo ao novo lar, o litoral não fazia parte do caminho, mas o casal fez um desvio até o Guarujá, costa sul de São Paulo. Era uma noite de inverno e estava um pouco frio. Para André, isso não importou muito. Assim que pisou na areia, correu e rodopiou, eufórico. “A gente achava que ele ia quebrar o pescoço de tanta felicidade”, lembra Leandro.

Mesmo em uma fase de descobertas e com comportamentos típicos da infância, André já era considerado “velho demais” para ser adotado, segundo os padrões brasileiros. A maioria dos pretendentes a adotar no país quer crianças de até três anos. Na idade do André, por exemplo, apenas 2% dos cadastrados aceitam iniciar o processo. Some a isso o fato de o garoto sofrer de um problema de saúde que demanda acompanhamento constante, além de ter um irmão, Victor – para não dissolver ainda mais o núcleo familiar, a Justiça prioriza que irmãos permaneçam juntos, sendo separados apenas em casos específicos.

[...]

O caso de André caracteriza a chamada adoção tardia, de quem está acima dos três anos de idade.  
Esse cenário ainda é pouco conhecido no Brasil, mas vem mudando – entre 2015 e 2016, dobraram as adoções de crianças e adolescentes entre três e 17 anos. Mesmo assim, os números de demanda e procura ainda são bem distantes. Enquanto 75% dos disponíveis para adoção têm mais de 10 anos, por exemplo, apenas 2% dos que querem adotar se propõem a cuidar de alguém nessa faixa etária, de acordo com dados de julho de 2017 do Cadastro Nacional de Adoção.

**E aos 18?**

[A campanha do Tribunal de Justiça do Espírito Santo] Esperando por Você [que procura estimular a adoção tardia] nasceu da percepção de que as crianças iam passando dos nove anos e ficando nos abrigos, acumulando na memória cenas de despedidas e o sentimento de abandono: familiar, de colegas e, mais tarde, aos 18 anos, do próprio Estado, já que ao atingir a maioridade elas têm de enfrentar a vida [...].

“Chegar aos 18 saindo do abrigo para a rua é um segundo abandono. Um determinado tempo eles começam a perceber que não vão embora mais, vão vendo que os maiores que eles nunca vão”, afirma a artesã Ana Claudia dos Santos, 58. [...]

TERRA, Adriana. Adoção tardia. Reportagem publicada em UOL TAB em 24 jul. 2017.   
Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/adocao-tardia#adocao-tardia>>. Acesso em: 27 out. 2018.

Questão 1

Sobre o trecho lido e reportagens em geral, assinale a alternativa correta.

a) O caso da adoção de André é objeto da reportagem por ser um caso singular e de grande relevância para a população.

b) Os excertos de entrevistas presentes no trecho são utilizados como forma de conferir autoridade ao texto, uma vez que dão voz a especialistas em adoção.

c) A utilização de dados estatísticos, no terceiro parágrafo, é fundamental para explicitar a situação, pouco conhecida, da maior parte das crianças disponíveis para adoção.

d) A seção “E aos 18?” trata da situação das crianças disponíveis para adoção quando atingem dezoito anos, já que enfrentam dificuldades ainda maiores para serem adotadas.

Questão 2

Releia com atenção a linha fina da notícia. O emprego de aspas no adjetivo *inadotáveis* nos permite inferir um posicionamento da autora da reportagem sobre as crianças acima de três anos disponíveis para adoção.

a) Indique qual é o posicionamento da autora sobre essas crianças.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

b) Explique como podemos inferir esse posicionamento.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 3

Releia o seguinte trecho do primeiro parágrafo, em que a autora registra uma fala de Leandro, pai de André:

“A gente achava que ele ia quebrar o pescoço de tanta felicidade”.

Identifique a figura de linguagem presente no trecho e explique seu sentido.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 4

No primeiro parágrafo, quando relata a experiência de André ao ver o mar pela primeira vez, a autora emprega o adjetivo *eufórico*, que significa *intensamente alegre*. Levando em consideração essa caracterização da criança adotada, explique qual é a função desse relato no início da reportagem.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 5

Releia a fala de Ana Claudia dos Santos, no último parágrafo do trecho:

“Chegar aos 18 saindo do abrigo para a rua é um segundo abandono. Um determinado tempo eles começam a perceber que não vão embora mais, vão vendo que os maiores que eles nunca vão”.

Para caracterizar a saída das crianças dos abrigos aos dezoito anos, Ana Claudia emprega uma metáfora. Localize essa metáfora e explique seu sentido.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

O texto a seguir é a reprodução de trechos da reportagem “Racionais MC’s: memórias do começo da estrada”, de autoria de Camilo Rocha, publicada no *site* do *Nexo Jornal* em 1o de julho de 2017. Leia-o com atenção para responder às questões de 6 a 10.

**Racionais MC’s: memórias do começo da estrada**

É horário de expediente na sexta-feira, mas não faz diferença: a fila para ver a exposição dos Racionais MC’s está de ótimo tamanho. Realizada por apenas uma semana no início de junho no Red Bull Station, centro de São Paulo, a mostra trazia objetos pessoais, projeções e murais que relembravam trechos de letras e imagens do grupo. [...] Quase trinta anos depois de seu surgimento, os Racionais continuam relevantes e celebrados por fãs, crítica e mídia. [...]

Nas periferias da maior cidade brasileira, as mensagens de Malcolm X e Public Enemy estavam entre as maiores inspirações dos novos artistas. Ice Blue lembra da influência que teve uma biografia do líder ativista, recém-lançada na época. “Foi a história dele que ideologicamente nos direcionou para esse lado político.” [...]

“Quando li Malcolm X, senti que era negro mesmo”, disse Brown à revista *Rolling Stone* em 2013.  
“As coisas começaram a fazer sentido. Foi um murro na cara. Eu pensava: ‘Vou ser igual ao Malcolm X.  
Quero ser o Chuck D’ [*rapper* do Public Enemy].”

**Capão da morte**

Boa parte da periferia das grandes cidades brasileiras se formou principalmente nas duas ou três décadas anteriores a 1980. O Capão Redondo, bairro em que surgiram os Racionais, até os anos 1950 tinha povoamento esparso e aspecto mais rural que urbano. Com o inchaço populacional e urbanização desregrada dessas áreas, situação repetida Brasil afora, o bairro chegou nos anos 1980 marcado pela carência de serviços públicos e altos índices de violência.

[...]

“O *rap* é nossa rede de televisão invisível. É a CNN que as pessoas negras nunca tiveram”, declarou o *rapper* americano Chuck D., do Public Enemy. No Brasil também os *rappers* da quebrada estavam se tornando o “Jornal Nacional” dos seus bairros.

[...]

ROCHA, Camilo. *Nexo Jornal.*  
 Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/reportagem/2017/07/01/Racionais-MCs-mem%C3%B3rias-do-come%C3%A7o-da-estrada>>.  
Acesso em: 27 out. 2018.

Questão 6

Releia o primeiro parágrafo do trecho e assinale a alternativa que contém uma afirmação correta a seu respeito.

a) O parágrafo relata de maneira objetiva fatos sobre uma exposição dos Racionais MC’s, de forma que não é possível perceber opiniões pessoais do autor da reportagem, em adequação ao que se espera do gênero a que o texto pertence.

b) A expressão “não faz diferença” é utilizada para reforçar a perda de prestígio do grupo Racionais MC’s nos últimos anos.

c) A exposição dos Racionais MC’s funciona como gancho da reportagem, que expõe os motivos pelos quais o grupo de *rap* tornou-se tão popular.

d) O advérbio *apenas* nos permite inferir uma opinião do autor da reportagem sobre a popularidade dos Racionais MC’s, uma vez que indica que uma semana de exposição é pouco tempo, considerando o sucesso do grupo.

Questão 7

No terceiro parágrafo do trecho, o autor cita uma fala de Mano Brown em que o *rapper* afirma que a leitura de Malcolm X foi “um murro na cara”. Identifique a figura de linguagem empregada por ele no trecho e explique seu sentido.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 8

No último parágrafo do trecho, o autor utiliza, para explicar o papel do *rap* nas periferias de grandes cidades brasileiras, uma citação de um *rapper* americano situado em um contexto diverso. Explique o que justifica,  
no texto, a referência ao *rapper* americano.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 9

Sobre o emprego de figuras de linguagem no trecho, assinale a alternativa correta.

a) No trecho “se tornando o ‘Jornal Nacional’”, há o emprego de uma metonímia, uma vez que significa que o *rap*, como o *Jornal Nacional*, é um meio de comunicação.

b) No trecho “É a CNN que as pessoas negras nunca tiveram”, *CNN* é uma metonímia para “redes de televisão”.

c) O trecho “O *rap* é nossa rede de televisão invisível” contém uma metáfora que atribui ao *rap* a capacidade de entreter as pessoas.

d) No título, pode-se observar um eufemismo na substituição da palavra *carreira* por *estrada* com objetivo de embelezamento.

Questão 10

No último parágrafo, o autor compara os *rappers* brasileiros ao *Jornal Nacional*. Explique que características do gênero *rap* permitem essa comparação.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_